

Cultivo da pimenteira-do-reino com tutor vivo de gliricídia

Ano de lançamento: 1994

Vantagens

- Reduz em torno de 28% o custo de implantação do pimental em comparação ao sistema tradicional com tutor morto (estaca de madeira proveniente de árvore cortada)
- Aumenta a longevidade dos pimentais
- Melhora a condição do solo (aumenta teor de matéria orgânica, reduz erosão e fixa nitrogênio)
- Reduz o gasto com fertilizantes
- Reduz impactos ambientais
- Concilia rendimento econômico com proteção ambiental

A redução do rendimento do pimental na fase inicial da produção é compensada pelo conjunto de benefícios conquistados com a adoção da tecnologia.

Produção de
pimenta-do-reino
ANO BASE 2016

16.668

hectares de área
colhida no Pará

Fonte: IBGE/PAM - 2016

Embrapa

nº 4

TECNOLOGIA EM NÚMEROS

EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL

[Cultivo da pimenteira-do-reino
com tutor vivo de gliricídia]

Embrapa

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



www.embrapa.br/faleconosco/sac

A Pimenteira-do-reino

(*Piper nigrum* L.)

O Brasil se destaca no cenário mundial como um dos maiores produtores e exportadores de pimenta-do-reino. A especiaria mais consumida no mundo é um dos principais produtos agrícolas do Pará, estado que lidera a pipericultura no País. Em 2016, segundo o IBGE, a produção paraense correspondeu a 65% da produção nacional de 54.425 toneladas.

A pimenta-do-reino, em sua maioria cultivada por agricultores familiares, é um produto de boa liquidez no mercado. Mesmo em tempos de baixa nos preços, os produtores consideram vantajoso investir na cultura. A pimenteira-do-reino é uma planta trepadeira, predominantemente cultivada em estacas de madeira que sustentam e direcionam seu crescimento, sendo, por isso, chamadas de tutores. O tutor pode ser morto (produto de árvore cortada ou outro material inanimado) ou vivo (tronco de uma árvore em desenvolvimento). Desde a década de 1990, a Embrapa Amazônia Oriental desenvolve pesquisas relacionadas ao uso da leguminosa gliricídia (*Gliricidia sepium* L.) como tutor vivo. Os estudos demonstram o potencial da gliricídia como uma alternativa viável para substituir os estacões de madeira, reduzir os custos de implantação e os impactos ambientais, bem como aumentar a longevidade dos pimentais.



O DESAFIO

A TECNOLOGIA NO TEMPO

No Brasil, particularmente no Estado do Pará, espécies madeireiras nobres ou de valor comercial foram intensamente utilizadas como tutor de madeira (tutor morto) para pimentais-do-reino, provocando impactos negativos na biodiversidade. A extração desordenada de espécies florestais nativas para produção de tutores precisava ser desestimulada, mas sem enfraquecer o cultivo da pimenteira-do-reino, importante atividade agrícola, fortemente vinculada à agricultura familiar.

A escassez de espécies madeireiras e as exigências da legislação ambiental nacional e estadual limitaram a oferta de tutor morto, elevando o preço e influenciando em parte na redução do ritmo de implantação de novos pimentais. Como forma de reverter esse quadro, a Embrapa Amazônia Oriental, juntamente com parceiros, começou a desenvolver pesquisas que, em 1994, levaram à recomendação da gliricídia como tutor vivo (espécie florestal plantada na qual a pimenteira-do-reino se apoia enquanto cresce). Essa solução tecnológica, denominada "Cultivo da pimenteira-do-reino com tutor vivo de gliricídia", vem se consolidando desde 2005 (quando foi efetivamente adotada em área de produtor) como alternativa viável nos aspectos econômico e socioambiental.

A SOLUÇÃO

QUEM GANHA COM ISSO

PRODUTORES AGRÍCOLAS
(PRINCIPALMENTE AGRICULTORES FAMILIARES)

ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS

CONSUMIDORES

OS NÚMEROS DA GLIRICÍDIA COMO TUTOR VIVO EM PIMENTEIRAS-DO-REINO EM 2016

140 hectares

DE PIMENTAIS IMPLANTADOS COM TUTOR VIVO DE GLIRICÍDIA NO PARÁ

PRESENTE EM

2 ESTADOS BRASILEIROS

PARÁ E BAHIA



BENEFÍCIO ECONÔMICO

GERADO PELA ADOÇÃO DA TECNOLOGIA É ESTIMADO EM

R\$ 1,8 milhão

(60% desse valor é consequência do investimento feito pela Embrapa e 40% pelos parceiros)



ESTIMA-SE QUE EM 2016 FORAM GERADOS

17

POSTOS DE TRABALHO COM A ADOÇÃO DA TECNOLOGIA



GERA EFEITO POSITIVO NA RENDA, PROPORCIONANDO MAIOR SEGURANÇA E ESTABILIDADE AO PRODUTOR